

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Setembro de 2015**

1. De acordo com CAGED o emprego formal apresentou queda em setembro. A redução foi da ordem de 95.602 postos de trabalho, equivalente à variação negativa de 0,24% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado originou-se de 1.326.735 admissões e de 1.422.337 desligamentos. No acumulado do ano, a queda registrada no emprego atingiu o montante de -657.761 postos de trabalho, equivalente ao declínio de 1,60%, e, nos últimos doze meses, ocorreu a redução de 1.238.628 empregos, representando uma variação negativa de 2,96%.

2. O estoque geral de empregos para o mês de setembro de 2015 (40.547.724) ocupa a terceira posição na série histórica, superado apenas pelo estoque de setembro de 2014 foi de 41.786.352 e pelo estoque de setembro de 2013, 41.093.223.

3. Os dados revelam queda em todos os setores, com maior redução em Serviços (-33.535 postos ou -0,19%) e Construção Civil (-28.221 postos ou -0,98%). A Indústria de Transformação apresentou uma queda de 10.915 empregos, montante, porém, abaixo da média dos últimos seis meses (-51 mil empregos). A Agricultura apresentou o terceiro melhor resultado da série do CAGED, para o mês, e por motivos sazonais, registrou recuo no nível de emprego da ordem de 3.246 postos. Contribuiu para esse resultado o incremento do emprego no ramo Cultivo da Cana-de-açúcar (+5.800 postos).

4. A redução do emprego no setor Serviços (-33.535 postos ou -0,19%) foi proveniente da queda em três dos seis ramos que compõem os Serviços, puxada por Comércio e Administração de Imóveis (-19.888 postos de trabalho ou -0,41%), cujo comportamento pode estar refletindo os efeitos do setor da Construção Civil. Por outro lado, merece destaque o saldo positivo em Serviços Médicos e Odontológicos (+5.278 postos) e o Ensino (+880 postos).

5. O desempenho do setor da Indústria de Transformação (-10.915 postos ou -0,14%) originou-se da queda de dez ramos puxado por: Indústria Têxtil (-9.426 postos), Indústria Metalúrgica (-5.460 postos) e Indústria Mecânica (-4.082 postos). A Indústria de Produtos Alimentícios foi o destaque positivo (+25.648 postos) em razão principalmente das atividades ligadas à Fabricação de Açúcar em Bruto (+20.028 postos de trabalho).

6. A Agricultura registrou queda de 3.246 postos de trabalho ou -0,20% em relação ao estoque, decorrente de fatores sazonais, sendo um resultado mais favorável do que o ano passado, quando houve a perda de 8.876 empregos celetistas em setembro, e corresponde ao terceiro melhor resultado da série do CAGED. Destaca-se desempenho positivo nos ramos: Cultivo de Cana-de-açúcar (+5.800 postos) e Cultivo de Uva (+1.831 postos). O ramo com maior a queda foi Cultivo de Café (-16.312 postos), principalmente, em Minas Gerais (-13.802 postos).

7. No recorte geográfico, a região Nordeste obteve saldo positivo e gerou 26.118 postos (+ 0,40%) em função das atividades ligadas ao Complexo Sucroalcooleiro e às atividades de Cultivo de Uva. Nas demais regiões houve queda: Sudeste (-88.204 postos ou -0,41%), Sul (-21.088 postos ou -0,29%), Centro-Oeste (-8.958 postos ou -0,28%) e Norte (-3.470 postos ou - 0,18%).

8. Entre as vinte e sete Unidades da Federação, os estados que mais geraram empregos foram Pernambuco (+15.248 postos) e Alagoas (+11.207 postos) e os que mais sofreram queda foram São Paulo (-45.869 postos) e Minas Gerais (-32.423 postos).

9. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou redução de 0,32% ou perda de 52.417 postos de trabalho. Esse resultado foi oriundo da queda do nível de emprego em todas as áreas metropolitanas, principalmente nas Áreas Metropolitanas de São Paulo (-23.602 postos ou -0,35%) e Belo Horizonte (-9.942 postos ou -0,65%).

10. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego registrou queda de 41.409 postos, proveniente da redução em seis dos nove aglomerados, contudo constituindo resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais perderam empregos foram: Minas Gerais (-22.481 postos) e São Paulo (-22.267 postos). Em contrapartida, merece destaque o desempenho positivo do interior do Pernambuco (+15.665 postos).